

# Família, Religiosidade e Arte: a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras\*

Family, Religiosity and Art: the Church of our Lady of the Conception of Vassouras

Angelo Ferreira Monteiro

Como citar esse artigo. MONTEIRO, A. F. Família, Religiosidade e Arte: a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 3, Edição Especial p. 38-65, set./dez. 2024.

## Resumo

O presente artigo busca apresentar as práticas de religiosidade na Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, entre festas da padroeira, novenas, ladainhas, batizados, casamentos e no momento da morte, todas estas relações sociais desenvolvidas dentro da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, apresentando a arte religiosa dedicada a despertar o contato com o transcendente. Como metodologia aplicamos a revisão de literatura e o uso de fontes primárias e jornalísticas para a construção deste texto, a partir de conceitos de estabelecidos e outsiders de Norbert Elias e capital social de Pierre Bourdieu. Ao longo de seus quase 200 anos de existência, este histórico templo religioso passou a ser utilizado também para atividades culturais e de turismo. Após a organização das peças de arte sacra em uma exposição em 1978 pelo I Seminário de História do Vale do Paraíba fluminense, foi criada em 2014 uma comissão para organizar a sala de arte sacra no antigo consistório, além da restauração de todas as imagens do seu acervo. Dois anos mais tarde, foi criado o Centro de Memória da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras (INSCV) e Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – Dr. Joaquim José Teixeira Leite. Concomitantemente, foi criado o corredor cultural em direção à Sacristia para divulgar a história de personalidades que contribuíram para a construção e manutenção desta igreja. Vale destacar que, desde o início do século XXI, essa igreja também é utilizada anualmente no mês de julho para apresentações musicais durante as edições do Festival Vale do Café.



**Palavras-chave:** Igreja Católica Apostólica Romana; 1º Centenário Diocese de Valença; História do Brasil Império; Século XIX; Século XX.

## Abstract

This article aims to present the religious practices of the Brotherhood of Our Lady of the Conception of the Parish of Vassouras, including patron saint festivals, novenas, litanies, baptisms, weddings and at the moment of death, all of these social relations involved within the Church of Our Lady of the Conception of Vassouras, presenting the religious art dedicated to awakening contact with the transcendence. As a methodology, we will apply the literature review and the use of primary and journalistic sources to construct this research, based on Norbert Elias' concepts of established and outsiders and social capital by Pierre Bourdieu. Throughout its almost 200 years of existence, this historic religious temple has also been used for cultural and tourism activities. After the organization of the sacred art pieces in an exhibition in 1978 by the 1st Seminar of History of the Paraíba Valley of Rio de Janeiro, a committee was created in 2014 to organize the sacred art room in the old consistory, in addition to the restoration of all the images in its collection. Two years later, the Memorial Center of the Brotherhood of Our Lady of the Immaculate Conception of Vassouras and the Parish of Our Lady of the Immaculate Conception of Vassouras – Dr. Joaquim José Teixeira Leite was created. At the same time, a cultural corridor was created towards the Sacristy to publicize the history of the personalities who contributed to the construction and maintenance of this church. It is worth noting that since the beginning of the 21st century, this church has also been used annually in July for musical performances during the editions of the Vale do Café Festival.

**Keywords:** Roman Catholic Church; 1st Centenary Diocese of Valença; History of Brazil Empire; 19th century; 20th century.

## Introdução

No século XIX (ou Oitocentos) a Igreja Católica Apostólica Romana era a religião oficial do Império Brasileiro, conforme determinado no quinto artigo da Constituição do Império do Brasil, promulgada em

\*Este texto é parte do livro em construção para o Projeto de Pesquisa: Família e Religiosidade: A importância da Irmandade Nossa Senhora da Conceição de Vassouras no século XIX, certificado pela Coordenação de Pesquisa da Univassouras desde 2013 no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

### Afiliação do autor:

Professor Assistente III e Pesquisador da Universidade de Vassouras – Univassouras. Doutorando em História pelo PPGH/UNISINOS. Mestre e Licenciado em História pela USS. Membro Titular da Academia de Letras de Vassouras (ALV) ocupando a Cadeira nº 7 – Patrono: Casimiro Cunha; Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras (IHGV) ocupando a Cadeira nº 4 – Patrono: Monsenhor Antonio Rodrigues de Paiva e Rios. Idealizador e Co-fundador do Centro de Memória da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e Irmandade Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – Dr. Joaquim José Teixeira Leite.

Email de correspondência: angelofmonteiro@gmail.com

Recebido em: 31/05/2024. Aceito em: 24/09/2024.

1824<sup>1</sup>.

Todo o cotidiano da sociedade brasileira era regido pela Igreja, principal instituição ligada à monarquia e que realizava os principais serviços do Estado, perante a sociedade (Mattoso, 1992; Monteiro, 2008; 2011). Através do Padroado, o imperador do Brasil poderia criar freguesias (atuais paróquias), nomear os curas (atuais párocos), sem a intervenção da Sé Romana<sup>2</sup>. O império era responsável pelas suas despesas e em contrapartida os funcionários de batina deveriam cumprir os deveres de registrar os nascimentos, casamentos e óbitos de livres e escravizados, em livros devidamente separados, além de organizar a mesa eleitoral e convocar os eleitores aptos para as eleições (Mattoso, 1992; Del Priore, 1994; Graham, 1997). E a partir de 1850, passaram a registrar as terras para verificação de terras devolutas para a colonização do Brasil, principalmente, por imigrantes europeus<sup>3</sup>. Em 1871 passou a assumir mais uma incumbência, o registro dos ingênuos, que são as crianças nascidas de ventre livre, conforme a lei promulgada para este fim (Abdumalek; Monteiro, 2022).

Assim a vida estava em torno da Igreja e, por sua vez, a religião determinava o compasso da vida em sociedade no Oitocentos. Mattoso (1992) cita ainda o sino do relógio que comandava o tempo das localidades. É ele que anuncia a hora da Ave Maria e do *Angelus*. Os demais sinos<sup>4</sup>, anunciam a chegada de uma autoridade do império ou eclesiástica, como também a morte de alguém abastado.<sup>5</sup> O calendário civil nesta época era todo baseado no calendário cristão, respeitando as festas, dias santos e de guarda. A partir dele, inclusive o comércio respeitava suas determinações.

Diante desta realidade, a primeira capela de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras<sup>6</sup>, foi erguida ao lado da Estrada da Polícia<sup>7</sup>, a partir de 1828 com conclusão em 1829. Obra iniciada pela subscrição de Custódio Ferreira Leite (mais tarde, barão de Ayuruóca)<sup>8</sup>. Esta escolha de seus idealizadores oportunizou não só o crescimento do povoado, como o desenvolvimento da vila e posterior cidade pelo contato com os viajantes e autoridades imperiais que passavam por este entroncamento que servia de contato entre Minas e o Rio de Janeiro (Tambasco, 2004; Machado, 2006; Monteiro, 2012).

Esta estrada buscava interligar as vias do Império Português, diante da demanda por colonização do território ocupado pelos nativos e combatendo possíveis posseiros ao longo do seu traçado. A independência do Brasil e, conseqüentemente, a consolidação do segundo reinado do império brasileiro, propiciaram o destaque desta região do Vale do Paraíba Fluminense de maneira nacional e internacional, através de um

1 IMPÉRIO DO BRASIL. Constituição de 1824.

2 Esta situação mudará quando da Questão Religiosa no Brasil em 1875 e com a Proclamação da República em 1889 que se efetivou com a Constituição Republicana em 1891, com a criação do Estado Laico.

3 Para mais detalhes ver: MOTTA, Márcia. Nas fronteiras do poder. Conflito e direito à terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: APERJ, 1998. Monteiro (2005; 2007) cita sobre a resposta da Câmara Municipal de Vassouras que informou que não existiam terras devolutas na Vila. No entanto, nos registros da Irmandade foram localizados dados de terras devolutas (Monteiro, 2005; 2007)

4 Um dos sinos da Igreja Matriz foi adquirido da firma Lenvir & Ramos por 2:139\$600 (dois contos, cento e trinta e nove mil e seiscentos réis), com o pagamento à Furquim & Filhos pelo transporte deste objeto pela Estrada de Ferro D. Pedro II pelo valor 41\$384 (quarenta e um mil, trezentos e oitenta e quatro réis), sendo instalado por João Francisco da Mota por 78\$210 (setenta e oito mil, duzentos e dez réis. Livro Conta Corrente da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

5 Em Vassouras, o dobre (toque) do sino para fins de anunciar o falecimento de algum morador ficou definido da seguinte forma: "sejam grátis para os irmãos, suas mulheres e filhos menores; quarto - que se cobre 30\$000 réis por dia daqueles que não forem irmãos, quer o sino dobre uma vez, quer mais de uma; quinto que só depois do tesoureiro ou procurador mostrarem quites, desta gratificação, é que darão a competente ordem para o sino trabalhar, lavrando-se dessa quantia um assento em livro próprio; sexto finalmente que se encarregue ao Irmão procurador a compra e colocação do sino. Livro 1 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

6 A devoção à Nossa Senhora da Conceição nos remete à Portugal, quando o Duque de Bragança, no dia de sua aclamação como Dom João IV, em 1º de dezembro de 1640, quando começava a oitava da festa da Senhora dos Céus. [...] Na inauguração da Academia Real de História, em Portugal, Nossa Senhora da Conceição passou a ser considerada também "padroeira de quantos escrevem História em língua portuguesa" (Lima Júnior, 2008, p. 70-73).

7 De acordo com o relatório do Presidente de Província do Rio de Janeiro de 1848-1849 (p. 28): "A estrada denominada da Policia tem mais de 20 legoas de extensão: começando na Pavuna em continuação á estrada do município neutro, e acaba no Rio Preto, limite d'esta província com a de Minas Geraes, tendo passado pelo município de Iguassú cerca de uma legoa ao oeste da villa, e pelos de Vassouras e Valença, cujas villas atravessa; tem apenas 5 leguas de várzea da Pavuna ao lugar denominado João Paulo, e d'ahi para cima segue sempre por morros atravessando as serras de Santa Anna, Botaes, Matta Cães, Valença, Rio Bonito etc., e os Rios d'Ouro, Santo Antonio, S. Pedro, Santa Anna, Parahiba, Bonito, e outros de menor importancia."

8 Custódio Ferreira Leite "...por uma promessa de construir 07 igrejas (para alguns biógrafos, treze), em retribuição à graça alcançada por vencer uma ameaça de naufrágio numa viagem de retorno de suas andanças pelo sul. Daí ter empenhado na construção das igrejas de Barra Mansa, Areal, Conservatória, Valença, Sapucaia, Mar de Espanha e Vassouras, esta última iniciada em 08 de Janeiro de 1828, somente em 1855, receberia o título de Barão de Ayuruoca, quatro anos antes de morrer em Mar de Espanha, aos 77 anos (Machado, 2006).

produto agrícola, o café, tendo a mão de obra escravizada como responsável desta realidade (Stein, 1990; Salles, 2008). Com as riquezas proporcionadas aos barões do café e ao império no Oitocentos, esta região foi rebatizada turisticamente como Vale do Café no século XXI.

Este artigo apresenta as práticas de religiosidade da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras, criada em 1830. Estes momentos buscavam proporcionar aos seus fiéis, na época denominados fregueses, as festas do Orago (da padroeira), novenas, ladainhas, batizados, casamentos e no momento da morte, todas estas relações sociais desenvolvidas dentro da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e, posteriormente, com o encerramento da vida terrena, no cemitério desta Irmandade, após a proibição de enterros dentro templo. Apresentaremos também a arte religiosa dedicada a despertar o contato com o transcendente na Igreja Matriz. E, por fim, as principais transformações ocorridas ao longo do século XX e XXI, ampliando o seu campo de atuação com uma parte cultural e turística do município de Vassouras e região do Vale do Café.

Como metodologia aplicamos a revisão de literatura e o uso de fontes primárias e jornalísticas para a construção deste texto, aplicando os conceitos de estabelecidos e *outsiders* de Norbert Elias e capital social de Pierre Bourdieu.

## A Igreja Católica Apostólica Romana no Vale do Paraíba Fluminense

A presença do Cristianismo na região do Vale do Paraíba Fluminense, remonta à Fazenda dos Jesuítas, com sede no bairro de Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro. Suas terras alcançavam a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá, criada em 1750 (Tambasco, 2004). Antes da presença institucional, os fregueses dependiam das visitas dos sacerdotes em propriedades agrícolas que dispunham da autorização eclesiástica para ter em suas dependências um oratório portátil. Nestas fazendas eram realizadas as atividades religiosas da missa e demais sacramentos. No caso desta região do Vale do Paraíba Fluminense, em 1794, por visita pastoral de Monsenhor Pizarro, constavam apenas quatro oratórios particulares. Na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Paty do Alferes com 1.299 habitantes e 118 fogos (moradias) existiam três oratórios e um oratório na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá, com 757 habitantes e 104 fogos (Chahon, 2008). Na mesma visita, pode conferir que apenas a Freguesia do Tinguá dispunha de 1 capela particular e 1 altar de capela particular (Chahon, 2008).

Chahon (2008, p. 59-60) afirma que os dados eram estimados, devido à falta de dados exatos, o que foi percebido pelo próprio Monsenhor Pizarro que

em diversas ocasiões à precariedade das somas obtidas para a população das freguesias visitadas, derivada da incompletude dos respectivos róis de desobriga, elaborados anualmente, ao tempo da comunhão pascal, e que serviam então de base para o levantamento da dita população – incompletude que, por sua vez, é atribuída pelo mesmo visitador ao desejo dos homens livres e libertos, especialmente os solteiros, de se furtarem aos recrutamentos, como também à atitude dos senhores que, para se esquivarem da cobrança das conhecenças<sup>9</sup> devidas aos vigários, costumavam subtrair boa parte de seus escravos ao cumprimento do preceito anual.

Neste contexto, as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia de 1707, de D. Sebastião Monteiro da Vide, reeditadas em 1853 determinavam nos artigos 86, 87 e 88 no Título XXIV – *“Das pessoas, que são obrigadas a receber o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, e em que tempo, e a que pessoas não*

<sup>9</sup> Conforme a Infopedia – Dicionários Porto Editora, um dos seus significados, se refere a “oferta voluntária feita a um pároco, em substituição dos rendimentos regidos por dízimos”. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/conhecencas>. Acesso em: 31 maio 2024.

*póde, nem deve dar.”*

O artigo 86 determinava as condições para a desobriga, para os homens a partir dos 14 anos de idade e para as mulheres a partir doze, desde que tenham consciência do ato realizado.<sup>10</sup>

No artigo 87 estendia a obrigação de comungar àqueles que tivessem a dita idade, com risco iminente de morte, enfermos, principalmente aquelas consideradas grave, viagens por navegação, em atos de batalha e grávidas próximas ao parto. Por fim o artigo 88 recomendava que era “louvável, e santo, que os Cristãos, verdadeiros penitentes, receberão muitas vezes este Divino Sacramento; assim é justo, e decente, que se não administre aos peccadores públicos”, que são mencionados e enquadrados nesta categoria.

Como se pode ver, o cumprimento dos deveres cristãos no catolicismo no Setecentos e Oitocentos era bastante difícil de ser efetivado, dada às grandes distâncias a serem percorridas para se encontrar uma Igreja Paroquial ou um oratório particular. Lembrando que as matrizes existentes no seu entorno e mais próximas do povoado de Vassouras eram a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá (criada em 1750), Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Paty do Alferes (criada em 1755), a Freguesia de São Pedro e São Paulo de Paraíba do Sul (criada em 1756) e Freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença (criada em 1807).

O povoado de Vassouras era ligado eclesiasticamente à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sacra Família do Tinguá, distante quase 14 km. Somente em 1837 foi criada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, separando-se da Freguesia anterior. Vale ressaltar que a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras foi criada em 1830.

## O Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras

Há duzentos e um anos (1823), o casal formado pelo Guarda-Mór José Teixeira Gomes e sua esposa Ana Maria do Espírito Santo<sup>11</sup> doou 360 braças de terras<sup>12</sup> de testada (parte frontal do terreno) na Estrada em direção ao rio das Mortes (atual bairro rural de Barão de Vassouras) para o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição. Esta ação foi confirmada em cartório por José Joaquim Extrexe, sua mulher e outros herdeiros do Guarda-Mór e de uma Permuta de Terrenos, realizada entre o Patrimônio de Nossa Senhora da Conceição com Francisco José Teixeira Leite - posteriormente, Comendador e Barão de Vassouras - e sua mulher realizada em 1830, por escritura pública. Estas trezentas e sessenta braças compunham a então Sesmaria de Vassouras e Rio Bonito, concedida pela Rainha de Portugal, D. Maria I aos açorianos Francisco Rodrigues Alves e Luiz Homem de Azevedo.

10 Conforme As Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, de autoria de D. Sebastião Monteiro da Vide (1853/2007), o artigo 86 determina que “Posto que este Sacramento não seja necessário com meio preciso á salvação, com tudo, conforme a disposição dos Sagrados (1) Canones, e Concilio (2) Tridentino, todos os fieis Christãos de um, e outro sexo, tanto que chegarem aos annos da discrção, que nos homens regularmente são os quatorze, (3) e nas mulheres os doze, e tiverem juizo para entender o que fazem, e a reverencia que se deve a este Divino Sacramento, que bem póde ser se anticipe (4) nos homens, mais que nas mulheres, antes dos quatorze, e dos doze, o que prudentemente (5) julgará o Parocho, são obrigados ao receber, ao menos uma vez cada ano pela Paschoa (6) da Resurreição. Pelo que mandamos a todos os nossos subditos, que tiverem a dita idade, e discrção, comunguem na propria Igreja da mão do seu proprio Parocho, ou de outro Sacerdote de licença sua em cada um anno pela Paschoa da Resurreição, ou por toda (7) a Quaresma até a Dominga in Albis inclusivè, conforme o Privilegio Apostolico, e costume antigo do nosso Reino. Visto porém ser (8) costume introduzido estender o termo da desobrigação aos escravos até o Espirito Santo, em razão do preciso impedimento, que tem nos Engenhos de assucar, o qual não permite interpolação, ordenamos, que todos os senhores mandem seus escravos á Matriz para se desobrigarem desde o principio da Quaresma até o Espirito Santo: e não o fazendo assim, havemos por condemnado a cada um, que for remisso em cumprir com esta obrigação, em cinco tostões por (9) cada vez, os quais aplicamos para as obras, e fabrica da Sé; e a sua arrecadação a fará o Padre Vigario, sob pena de pagar de sua casa.”

11 Ver Monteiro (2012) que trata da demarcação das terras em 1818 da Sesmaria de Vassouras e Rio Bonito. Ver também o processo de Doação de Terras do Casal José Joaquim Extrexe e sua mulher, realizada em 1823. Acervo do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Comarca de Vassouras. Sob a salvaguarda do Escritório Técnico do Médio Vale do Paraíba do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Arquivo Público Municipal de Vassouras. E ainda, ver Telles (1968).

12 O termo braça refere-se a 2 metros e vinte centímetros da medida inglesa (Monteiro, 2005; 2007).



**Tela a óleo – Barão de Ayuruóca**  
Igreja Matriz de Vassouras



**Foto do Barão de Vassouras – autor desconhecido.**

Por não termos localizado, até a presente data, o registro desta permuta entre Francisco José Teixeira Leite e o Patrimônio de Nossa Senhora, não temos o local original do terreno onde nasceria o então povoado e, posteriormente, Vila e Cidade de Vassouras.

Mas a partir desta troca de terras, o povoado nasce no local que consta sua área central, atualmente conhecida como Centro Histórico de Vassouras, tombada desde 1958 pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (Telles, 1968).

A partir desta doação de terras, Francisco Rodrigues Alves, considerado o fundador de Vassouras, foi sepultado no átrio da então Capela de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, sendo marcado o local com uma cruz de mármore branco à frente da porta principal do templo.



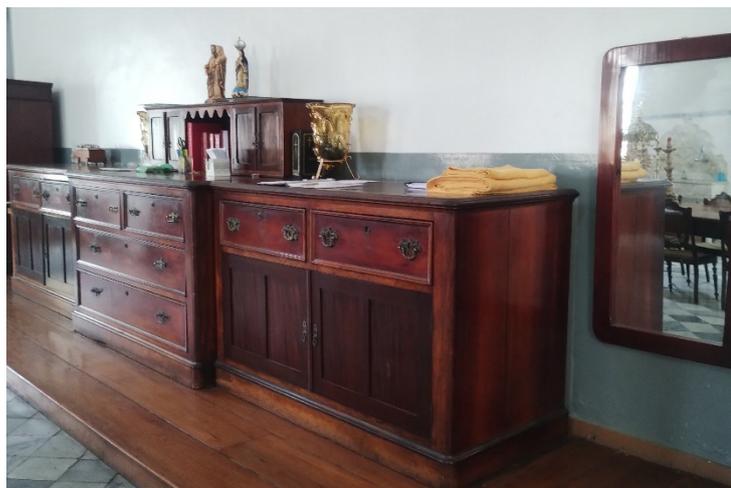
Detalhe do Átrio da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, com a cruz, indicando o local de sepultamento de Francisco Rodrigues Alves, fundador de Vassouras. (Foto do autor - Acervo pessoal)

Em 1836, José Joaquim Extrexe, procurador da INSCV, e os Irmãos Corrêa e Castro completam uma subscrição para a compra de uma custódia no valor de 688\$749 réis, que ficou por enquanto guardada no oratório da casa de Pedro Corrêa e Castro, sendo o recolhido pela subscrição revertido para a compra de alfaias para a Igreja.<sup>13</sup>

A cruz de prata utilizada nas procissões foi doada pelo casal Francisco Luiz dos Santos Werneck e sua consorte

com dois ceriaes de prata, ofereciam a N. Sra. da Conceição, apenas condicionara que fosse usada apenas para o culto da padroeira, proibindo o seu uso para outros fins religiosos ou para empréstimo. A irmandade agradece as ricas oferendas que seus corações magnânicos e religiosos haviam feito a N. Sra. da Conceição agradecendo-lhes em nome da mesma o zelo religioso que pela mesma tomara.<sup>14</sup>

Em agosto de 1872, a irmandade reunida recebeu as seguintes propostas: o Dr. Siqueira propõe que seja feito um nicho, para decência do culto, para a imagem da Padroeira; e o Juiz Dr. José Maria de Andrade, de ladrilhar-se com mármore o adro da Igreja, e oficiara o Procurador para fazer estas obras para ficarem prontas antes da festa deste ano. Como a compra de um lavabo de mármore para servir no referido dia na sacristia e que o Procurador mandasse fazer a cômoda armário para a guarda de paramentos (Monteiro, 2015).



**Armário da Sacristia para paramentos** – Foto do Acervo Pessoal do Autor

O nicho para a imagem de Nossa da Conceição foi doado pelo Barão do Amparo<sup>15</sup> em 1885, sendo que no ano anterior doou uma tela intitulada *O sepultamento de Christo* do pintor Otto Venius, recebendo o agradecimento no primeiro caso pela Irmandade e no segundo publicamente pelo Monsenhor Lino da Silveira Gusmão<sup>16</sup>.

13 Livro 1 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

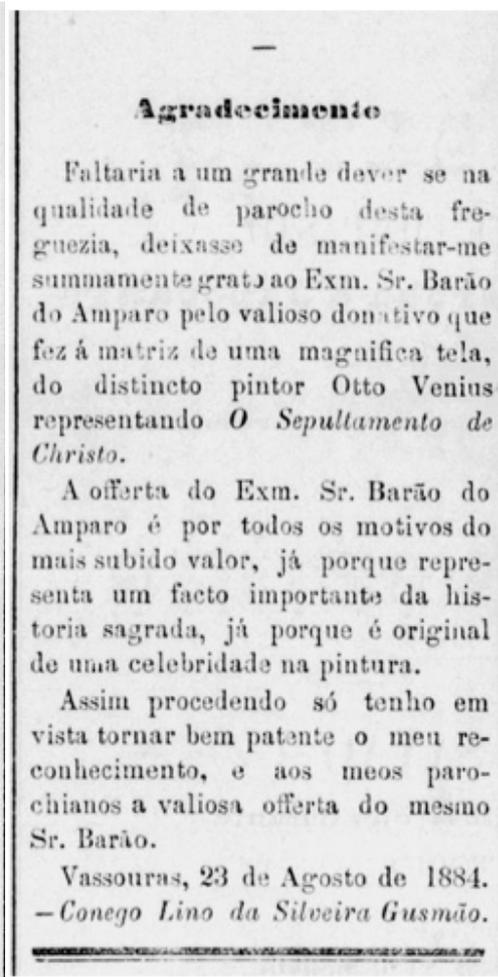
14 Livro 1 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

15 Livro de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

16 Livro de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e o Jornal O Vassourense de 24 de agosto de 1884.

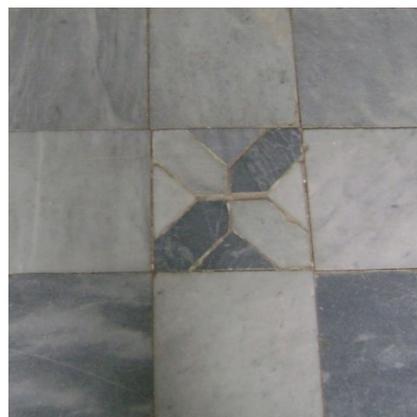


Nicho da Padroeira  
Foto gentilmente cedida por Sergio Vieira.



Recorte do Jornal *O Vassourense* de 24 de agosto de 1884 com a notícia da doação de um quadro para a Igreja Matriz de Vassouras.

No corredor da sacristia foi sepultado o Comendador José Corrêa e Castro, pela doação de 40:000\$000 (quarenta contos) de réis da venda de sua fazenda, para o patrimônio da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras para construção do seu cemitério; e também em uma das cláusulas do termo de doação, José Corrêa e Castro disponibilizou, a partir daquela data, a quantia de 800\$000 (oitocentos mil) réis anuais para a realização da festa da Padroeira, tendo em vista que nos anos anteriores, devido a dificuldades, a festa as vezes não era realizada e, quando ocorria, normalmente era em data posterior ao dia 08 de dezembro e de forma precária, não atendendo as disposições do compromisso da Instituição (Bittencourt, 2001; Monteiro, 2015). Em 1956, a Irmandade, em parceria com a família, reconhecendo sua ação de benemerência descerrou uma placa em mármore próximo ao local de seu sepultamento marcado no mármore (Bittencourt, 2001).



Antes da proibição de sepultamentos no átrio e dentro das igrejas e mosteiros em 1850<sup>17</sup>, devido à epidemia de febre amarela, os corpos eram enterrados nestes espaços e de acordo com uma hierarquia social terrena, com os mais abastados próximos ao altar, como foi o caso de José Corrêa e Castro, enterrado no “corredor ao lado da mesa do Evangelho”.<sup>18</sup>

Nesta mesma metade do século XIX, coube ao Procurador Geral da Irmandade, o Dr. Joaquim José Teixeira Leite, a organização dos foreiros dos terrenos da instituição. Sua administração foi precisa no sentido de organizar a escrituração dos bens do patrimônio e também do compromisso (estatuto) da Irmandade. Diante de divergências com os foreiros, assumiu do seu próprio bolso a diferença do pagamento por ter dado a sua palavra a cada um dos envolvidos (Monteiro, 2005; 2007).

De acordo com o relatório do Presidente da Província do Rio de Janeiro de 1839, a Igreja Matriz de Vassouras foi a última a receber seu auxílio. No início de novembro de 1838<sup>19</sup>, o Presidente de Província, Paulino de Sousa, esteve em Vassouras e presenciou a construção do templo. No início do mês de março do ano seguinte, enviou uma correspondência, garantindo o auxílio provincial e indicando a possibilidade do aumento de maneira condicionada

*Comuniquei-vos em meu antecedente Relatório, haver-se-me generosamente oferecido o coronel Ambrósio de Sousa Coutinho, para continuar a promover uma subscrição para a conclusão da Igreja Matriz da Vila de Vassouras. Pôs êle por obra tão pio e generoso intento, e em 10 de fevereiro p.p. já montava essa subscrição a 17:561\$000 réis. Encarreguei-lhe a administração das obras, que têm de progredir na forma da planta que foi levantada pelo Chefe da 1ª Seção, e aprovada pela Diretoria de Obras Públicas da Província como respectivo orçamento. Marquei para essas mesmas obras, que tiveram comêço em 10 de outubro do ano findo, a consignação mensal de 400\$000 réis que tenciono elevar a 600\$000 réis, com a qual vai incluída no Orçamento da Província, e que, concluída a Matriz da Vila de Santa Ana do Pirai, poderá ser aumentada (Relatório de Presidente de Província do Rio de Janeiro, 1839, p. 32)*

O presidente de Província afirma que o “risco” da Igreja Matriz de Vassouras foi realizado pelo coronel Jacob de Niemeyer. De acordo com Silva Telles (1968), através de pesquisa nos relatórios de presidente de Província descobriu que o desenho do edifício da Matriz de Vassouras era de autoria do Coronel Jacob Niemeyer<sup>20</sup>, na época do levantamento da planta, respondia como Chefe da 1ª Seção de Obras da Província.<sup>21</sup>

Neste mesmo relatório, destacava o empenho do coronel Ambrosio de Souza Coutinho a frente das obras da Igreja Matriz

*com a consignação mensal de 400\$000 pelos cofres desta Província. A planta deste edifício, dada pelo Sr. coronel Conrado Jacob de Niemeyer, vai sendo fielmente observada. Os seus alicerces foram feitos com solidez não comum; as paredes da Caixa se acham cêrca de 8 palmos acima do ressalto do alicerce; os forros e o cintado são de um lindo e compacto granito, extraído de uma pedra subterrânea pouco afastada do local da Igreja. A atividade que tem presidido à marcha desta obra tem certamente contribuído para que ela possa hoje apresentar-se com o adiantamento que tem. Êste edifício, será mais um embelezamento desta rica Província. (Relatório de Presidente de Província do Rio de Janeiro, 1839, p. 37)*

17 Ver João José Reis, no livro “A morte é uma festa” onde o autor apresenta a questão da Cemiterada na Bahia, devido à proibição de sepultamento nas igrejas e mosteiros. Ver também Reis (1997) sobre a morte no Oitocentos.

18 Livro de Óbito de Pessoas Livres da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

19 No momento da visita do Presidente de Província do Rio de Janeiro, Paulino Soares, ocorria a Insurreição de Manoel Congo, quando este presidente estava indo em direção de Pirai para criação desta Vila. (ver Sousa, 1972; Monteiro, 2024)

20 As plantas do povoado de Vassouras de 1829 e da Cidade de Vassouras de 1861 são de autoria de Conrado Jacob Niemeyer. (Telles, 1968)

21 Relatório de Presidente de Província do Rio de Janeiro, 1839, p. 32.

No ano seguinte, as despesas com a obra ultrapassavam 25:922\$130, somando-se 9:483\$840 já cobrados, mais 2.648\$290 de esmolas e promessas, chegavam a 12:132\$130. O Presidente se comprometeu a aumentar o auxílio provincial para 800\$000 (oitocentos mil réis), quantia só alcançada pela Matriz de Niterói, uma vez que a média mensal era de 400\$000 (quatrocentos mil réis). E esta deferência para com Vassouras deve-se ao administrador das Obras da Matriz, o Coronel Ambrosio de Souza Coutinho, que descreve sua atuação “debaixo de uma zelosa administração daquele pio e digno cidadão”, através do relatório apresentado do andamento da obra.<sup>22</sup>

Deve-se destacar que no ano de 1837, houve alguma situação – que não conseguimos descobrir nas fontes consultadas –, pela qual o mesmo Coronel Ambrosio de Souza Coutinho, condicionava sua continuação à frente nas obras da Igreja Matriz mediante algumas exigências.

*1ª - devera ficar em inteiro vigor o plano oferecido por mim, e aprovado pelo falecido Bispo Capelão Mór; 2ª - Ficarão isentos dos cargos da Irmandade os indigitados no mesmo, durante a obra, exceto se eles quiserem aceitá-los voluntariamente; 3ª - Reverterá a meu poder a relação dos arrendatários que eu havia entregado e da mesma maneira enviarão a nova subscrição e orçamento que se fez da obra; 4ª - Lavrar-se-a uma ata especial na qual fique essa minha deliberação firme e valiosa, para não serem perturbados segunda vez os trabalhos da obra, cuja cópia me será transmitida para meu título. 5ª finalmente - ficará pendente este trato de uma satisfação pública pela sem razão injusta e ilegalidade com que se portaram as mesas transatas a meu respeito. [Postas as condições, entraram em votação e foram aprovadas] sendo recebida com especial agrado a resposta do mesmo Coronel, deliberando a Mesa que se cumprisse fielmente as condições. Eu Joaquim Antonio de Andrade, escrevão. Assinam também Alexandre Joaquim de Siqueira (Juiz interino), Joaquim Antonio de Andrade, João Luiz de Lima, Jacinto Alves Barbosa, D. Manoel de Assis Mascarenhas, José Lopes de Souza, José Joaquim Botelho, José Joaquim Extrexe, Lautério Roiz, Ambrosio Souza Lima, José de Avellar e Almeida e Laureano Corrêa e Castro.”*

Com a construção de sua primeira capela, o governo provincial passou a corresponder com uma quantia de 1:000\$000 (um conto de réis) mensais, que nos últimos anos passou a metade para a ampliação do templo, autorizado pelo império. Este valor era gerado por loterias para a construção de Igrejas, Matrizes e casas de caridade, que em 1848-1849 foi orçado em 44:400\$000 (quarenta e quatro contos e quatrocentos mil réis) para toda a província fluminense<sup>23</sup>.

O senador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, em seu relatório do biênio de 1848-1849 como Presidente de Província do Rio de Janeiro, apresentava o andamento da obra da Igreja Matriz de Vassouras

*Já se acha esta matriz bastante adiantada; em seus frontispício apenas faltão as cupulas das torres; o corpo da igreja já tem o arco cruzeiro quase concluído, acha-se assoalhado, e com quatro elegantes altares doados por pessoas do lugar. Esta obra é administrada por uma comissão composta dos Francisco José Teixeira Leite, Pedro Corrêa e Castro e comendador Lauriano Corrêa e Castro. Sua consignação já foi de 1:000\$ por mez; mas hoje acha-se reduzida a 500\$; tendo-se gasto até ao fim fim do anno de 1847 a quantia de 55:028\$538, não contando a despeza feita em 1844.*

*Fizerão-se durante o anno passado as seguintes obras: 5 empostas, 8 piramides para as torres, 3 cunhaes, 5 dados para as bases das pirâmides, 27 frizos diversos, 12 aduellas, &c., as torres faltando somente as cupulas, e além disso assentou-se toda a cantaria que se preparou; assoalhou-se todo o corpo da igreja com 90 palmos e 4 polegadas de fundo, e 41 palmos e 5 polegadas de largura.(p. 51)*

22 Relatório de Presidente de Província do Rio de Janeiro de 1840.

23 Relatório do presidente da província do Rio de Janeiro, o senador Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, na abertura da 1.a sessão da 7.a legislatura da Assembléa Provincial, no dia 1.o de abril de 1848, acompanhado do orçamento da receita e despeza para o ano financeiro de 1848-1849.

Sobre esta despesa de 1844, o presidente de província indicou as obras que já haviam sido feitas, quatro anos antes

*As paredes dos lados estão levantadas á altura de 47 palmos, prontas a receber a cimalha, e madeiramento; a torre do lado direito está com a metade da segunda, e ultima cimalha; a do lado esquerdo está levantada até a altura dos oculos de cantaria; o frontespicio está com 37 ½ palmos; estão se construindo as janelas do frontispício, e achão-se serradas quatorze dúzias de pernas para thesouras. Tem uma Comissão Administradora. (Relatório de Presidente de Província do Rio de Janeiro, 1844, p. 15)*

E concluía suas observações apresentando alterações no projeto e os valores empregados na obra do templo em Vassouras até aquele momento

*Estão-se construindo as janellas conforme a alteração determinada por Portaria de 20 de Setembro de 1843; achão-se 14 dúzias de pernas d'azas ou tesouras serradas.*

*A comissão administradora contratára com Manoel José da Silva, pela quantia de 4:000\$000 a mão de obra sómente; submettendo este contracto á approvação da Presidencia, que me consta o approvára, mediante algumas garantias impostas para o bom desempenho das condições estipuladas, e segurança dos dinheiros publicos. Todo o engradamento para coberta da Igreja, guarda pó, forro, cimalha de forro, choro com forro e balaustrada, arco figurado e moldado, escadas; a obra deverá ficar pronta em 8 mezes.*

*Trabalhão agora além do mestre, 14 officiais, 1 ferreiro, 6 serradores, 4 falquejadores e 3 serventes. A consignação mensal he de 1:000\$000 (um conto de réis); a despesa feita pelo Governo Provincial desde o principio da obra, importa em 33:348\$160. (trinta e três contos, trezentos e quarenta e oito mil, cento e sessenta réis).*



Vila de Vassouras (1841-1846) de Ludwig e Briggs

A partir da imagem da Vila de Vassouras, entre os anos de 1841-1846, de autoria de Ludwig e Briggs, apresentamos a Igreja Matriz em construção e as suas primeiras habitações. Existe a possibilidade desta visão de Vassouras ter sido desenhada do alto da Estrada da Polícia.

Neste íterim, vale destacar a devoção destes membros de famílias tradicionais e abastadas de Vassouras que doaram, ao longo dos anos, vários objetos para o culto, procissões e também para o templo, como lustres, tochas e os quatro tabernáculos como indicado no Relatório do Presidente de Província.

O ato de doar grandes legados para Irmandades no oitocentos tem duas motivações: a primeira devocional, buscando agradecer ao santo de devoção todas as graças alcançadas na vida terrena, e a segunda, complementando a primeira, de lhe preparar uma boa morte e a vida no além (Reis, 1997).

Este contexto social e religioso, nos faz comparar com o que Bourdieu defende como capital social<sup>24</sup>, pois a partir destas doações e legados, os indivíduos e, conseqüentemente, suas famílias, recebem o reconhecimento da população por seu ato de desprendimento e deixam registrado na história local o seu pertencimento a uma instituição, no caso a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras. Este capital pode se reverter em outros campos como o político, como também pode proporcionar relações de sociabilidade ao agregar mais pessoas a este determinado grupo. Neste último caso, vemos os casos de batismos e casamentos como meio de perpetuar estas relações sociais. No batismo se estabelece o parentesco espiritual (Graham, 1997; Monteiro, 2005; 2007). No casamento fortifica-se as relações sociais, políticas e patrimoniais, principalmente quando estas se referem a membros do mesmo grupo familiar (Monteiro, 2008).

Neste mesmo relatório, o Presidente da Província de 1848-1849 destaca a visita do imperador na vila de Vassouras e outras localidades do seu entorno

*No dia 1º de fevereiro achava-me eu no districto de Cebolas acompanhando a S.M. o Imperador (Que incansavel pela prosperidade do Seu Imperio, e pela felicidade dos brasileiros que Nelle teem não só um Soberano illustrado e prudente, senão também um Pai extremoso, Dignou-se fazer uma outra digressão por esta provincia, visitando os municípios da Parahyba do Sul, Valença, Vassouras e Iguassú (Relatório de Presidente de Província do Rio de Janeiro, 1848-1849, p. 6)*

Neste mesmo mês de fevereiro de 1848, o Imperador Dom Pedro II informara à Câmara Municipal de Vassouras sobre sua visita à Paraíba do Sul, havendo a possibilidade de passar pela Vila de Vassouras. Com a confirmação da presença do Imperador no Vale do Paraíba Fluminense, a Câmara organizou uma comissão para receber Sua Majestade. Neste íterim, Pedro Corrêa e Castro se colocou à disposição para as despesas às suas expensas. (Telles, 1971; Raposo, 1978)

O imperador se encontrava na Fazenda Santa Mônica de propriedade da Marquesa de Baependy, que o recebeu em sua propriedade no local denominado Desengano (atualmente o Distrito de Barão de Jurapanã, pertencente à Vila de Valença), com a presença da Guarda Nacional de Valença (Telles, 1971).

Partiram em direção à Vassouras, chegando na entrada da residência de Pedro Corrêa e Castro, com mais de duzentos membros da Guarda Nacional de Vassouras e mais de oitenta cidadãos, o imperador foi recebido com fogos de artifícios, repicar de sinos montados para este fim e muitos vivas na manhã do dia 17 de fevereiro e com direito a beija mão de todos que foram cumprimenta-lo. Neste mesmo dia, às duas horas da tarde, os representantes da Câmara foram ao encontro do Imperador Dom Pedro II, na casa de Pedro Corrêa e Castro, seguidos de muitos cidadãos. Seguiram para a Igreja Matriz, com o Imperador debaixo do pálio para participar de um *Te-Deum* na Igreja Matriz de Vassouras, que ainda se encontrava em obras. Foi realizado um discurso “análogo” pelo Pregador Imperial Pe. João Joaquim Ferreira d’Aguar.

24 De acordo com Souza (2014, p. 8): “O capital social são os contatos que adquirimos, as pessoas que nós conhecemos e que nos reconhecem como importantes no jogo. Contatos que podem ser revertidos, ou que podem nos ajudar a adquirir outro tipo de capital simbólico.”

Este ato teve a duração de três horas, sendo concluído com o beija mão para os cidadãos presentes e os vereadores (Telles, 1971).

Após passar pela Câmara Municipal e agradecer toda a recepção pela sua visita à Vila de Vassouras, as atividades avançavam a noite onde *“iluminar-se a Igreja, hum rico arco triumphal, o chafariz, os dous castelos, e todas as casas da Villa. S. M. I foi assistir n’essa noute á hum espetáculo, qaue lhe foi offerecido por huma companhia equestre”* (Telles, 1971)

No dia seguinte, o imperador ao conferir a qualidade da água do chafariz da praça principal e verificar que era inadequado o seu uso, foi visitar o cemitério da Irmandade ainda em construção, conhecendo também uma bica de água que concluiu ser potável. E espontaneamente, ofereceu aos representantes municipais da Vila, a quantia de dois contos de réis para a construção de um novo chafariz no caminho entre a Igreja e o Cemitério (Telles, 1971; Raposo, 1978).

No último dia de sua visita, após o baile ser encerrado à uma hora da madrugada, realizou o último beija mão e assistindo em seguida a missa às 3 horas da manhã partiu para a residência do Marques de São João Marcos em Paraíba do Sul (Telles, 1971)

Em reconhecimento à deferência de Pedro Corrêa e Castro que o recebeu em sua residência, o Imperador lhe concedeu o título de Barão do Tinguá no mesmo ano. Em retribuição ofereceu à Câmara Municipal a quantia de 10:000\$000 (dez contos de réis) para a construção de um hospital de caridade na Vila. Diante desta incumbência, a Câmara declinou e ofertou à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, que condicionou e fez exigências para cumprir esta proposta. A Câmara municipal por sua vez assumiu o encargo, ao não concordar com as exigências impostas pela Irmandade da Conceição. Cabe salientar que o Barão do Tinguá ainda contribuiu com mais cinco contos de réis para completar as despesas para esta pia instituição (Telles, 1971; Raposo, 1978).

Em 1853, o relatório do Presidente de Província do Rio de Janeiro, indicava que as obras do templo estavam previstas para serem concluídas no mês de novembro, com a despesa de 12:000\$000 (doze contos de réis) contratadas por Francisco José Teixeira Leite, barão do Tinguá e Laureano Corrêa e Castro.<sup>25</sup> Neste mesmo ano o Hospital Nossa Senhora da Conceição da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras foi inaugurado (Raposo, 1978).

Seis anos mais tarde, em 1859, já elevada à categoria de cidade, Vassouras foi fotografada por Victor Frond para a obra *Brazil Pitoresco* de Charles Ribeyrolles, com a litografia realizada pelo artista francês Ciceri.

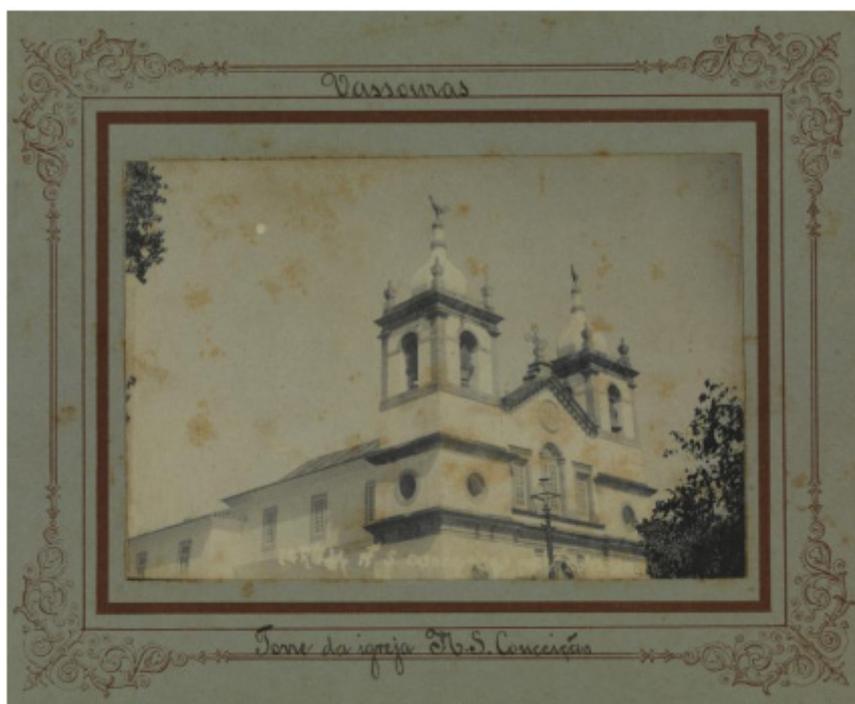
25 Relatório de Presidente de província do Rio de Janeiro, 1853.



Detalhe da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras

Ao longo de quase dois séculos, vários legados e doações foram deixados pelas famílias locais em agradecimento. Dentre eles, podemos destacar a doação do primeiro relógio da Igreja Matriz realizada pela esposa do comendador José Joaquim Botelho. Este marcador de tempo pôde ser testemunha de vários acontecimentos ao longo desses anos.<sup>26</sup>

26 Durante uma eleição realizada em Vassouras no início do século XX e buscando evitar uma tragédia, o relógio da Igreja Matriz de Vassouras foi adiantado para que não houvesse um embate entre grupos divergentes e encerrando o horário de votação com uma hora de antecedência. Para mais detalhes ver Magalhães (2004).



Vassouras, 1905 - Foto de Elísio Passos (Hemeroteca Digital Brasileira)

## Religiosidades e a Festa da Padroeira

As práticas sacramentais neste período do século XIX, determinava que os batizados deveriam ser realizados dentro de oito dias após o nascimento da criança, (Del Priore, 1994). Um dos motivos estava na alta mortalidade infantil deste período e a preocupação da alma não ir para o céu devido à ausência deste sacramento de iniciação à vida cristã. Neste sacramento, as famílias desenvolviam as redes de sociabilidades e, a partir dele, outro sacramento que poderia seguir referia-se ao matrimônio, principalmente os consanguíneos. Os casamentos entre parentes buscavam acima de tudo resguardar o patrimônio financeiro e político das famílias abastadas e dependiam da autorização episcopal para sua realização (Schwartz, 1988; Graham, 1997; Sant'Anna, 2001; Monteiro, 2005; 2007; 2008b; 2011).

Ao participar das confrarias e irmandades, os indivíduos despertavam um sentimento de pertencimento a um determinado grupo, agregando ao participante uma ligação mais próxima com o seu santo de devoção e a possibilidade de receber benesses terrenas e no *post mortem*. Para alcançar estes "privilégios terrenos e celestiais" dedicavam uma parte do seu tempo e de seu patrimônio financeiro para obras de caridade, aquisição de bens para o patrimônio religioso como paramentos, alfaias e objetos litúrgicos para o culto e as procissões públicas, como Semana Santa, *Corpus Christi* e da Padroeira (Reis, 1997; Vasconcellos *et al.*, 2023).



Vassouras, 1905 – Foto de Elísio Passos (Hemeroteca Digital Brasileira)

Pela imagem presente na procissão de Nossa Senhora das Dores pode-se levantar a hipótese de uma atividade da Semana Santa ou a procissão no dia de Nossa Senhora da Piedade. Pode-se ver também que havia uma tradição de se entrar no cemitério com o andor desta devoção popular ainda nos anos iniciais do século XX, tradição que se perdeu no tempo e atualmente não é realizada e, possivelmente, desconhecida dos atuais fiéis.<sup>27</sup>

27 Cabe destacar que o trajeto realizado pelas procissões percorria as ruas principais da cidade, saindo da Igreja Matriz pela Rua Barão do Tinguá, Rua Ana Jesuína, Rua das Flores (atuais Ruas Visconde de Cananéia e Dr. Fernandes), Rua Barão de Vassouras, Rua Bonita (atual Caetano Furquim), Praça Cristovão Corrêa e Castro, Rua Barão de Massambará e retorno ao templo pela Rua Barão do Tinguá. Ocorre que na atualidade, o trajeto é realizado ao contrário, para se evitar subir ladeiras, logo em sentido anti-horário. O andor original de Nossa Senhora das Dores não é mais utilizado na Semana Santa, para sua preservação. Foi substituída por uma imagem de resina. O mesmo trajeto das procissões era realizado pela justiça do império brasileiro em Vassouras, no século XIX para levar os condenados à morte por força no largo da pedreira, conforme descrito por Raposo (1978).



Imagem de Nossa Senhora das Dores em roca<sup>28</sup>

Foto gentilmente cedida por Sérgio Vieira

Durante a doação das imagens do Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores, houve uma reação do pároco da época em relação a estes objetos litúrgicos, pois foi uma doação popular e houve mesmo uma tentativa de inseri-los dentro do templo, o que ocasionou mais uma decisão, em fazer-lhes um local apropriado para sua colocação, como atualmente se encontram na Sacristia em um armário com detalhes dourados e envidraçado.<sup>29</sup>

Foi responsável pela proposta de um local adequado o Dr. Francisco de Assis e Almeida

*O mesário e irmão Dr. Assis propõe à Irmandade: “que era muito justo e conveniente que esta Irmandade procure obter retratos dos cinco antigos e primeiros benfeitores e fundadores desta Igreja de seu Patrimônio e do Cemitério, a saber: O Coronel Ambrosio de Souza Coutinho, Comendador José Corrêa e Castro, Barão de Vassouras, Barão do Campo Bello e Barão do Tinguá e que para esse fim, a Mesa por um ser encarregado, se dirija aos herdeiros desses cidadãos pedindo-lhes cópia dos retratos de seus Pais que eles possuísem para os colocar no seu consistório.” unanimemente aprovada a proposta. O mesmo “lembrando o Reverendíssimo Monsenhor Pároco e Juiz que é muito necessário fazer-se um altar decente, ainda que provisório, para a colocação das Veneráveis Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora das Dores, pelos quais o povo desta terra tem muita devoção, por isso que, as mesmas Imagens foram retiradas do Corpo da Igreja onde estavam bem e acham-se na Sacristia, a vista disso ele irmão propõe: que aprovada esta idéia, fiquem encarregados o*

28 As imagens do Oitocentos ainda eram feitas de roca, de madeira articulável (como o boneco Pinóquio), com detalhes trabalhados no rosto, mãos e pés.

29 Sobre outras situações do cotidiano, envolvendo estas imagens, a capela de Nosso Senhor dos Passos, o seu administrador e o Pe. Manoel José dos Reis, no século XIX - ver Monteiro (2005; 2007).

*irmão Juiz e o tesoureiro de examinarem o lugar próprio que se deve fazer o altar, de que há de ele ser feito, como, e apresentar um orçamento para afinal a mesa resolver.” Solicita ainda a cobrança dos anuais para a festa da Padroeira.<sup>30</sup>*



Imagem de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores no armário confeccionado no século XIX para a guarda destes objetos litúrgicos.

(Foto do Acervo do Autor)

Infelizmente, até a presente data, a proposta dos quadros dos fundadores não foi efetivada. Ocorre que o mesmo Dr. Assis naquela época revelou que as famílias de Ambrosio de Souza Coutinho e de José Corrêa e Castro informaram que não possuíam seus retratos.

As festas da padroeira eram realizadas com certa regularidade no dia 08 de dezembro de cada ano; no entanto, apesar da doação condicionada do benemérito Comendador José Corrêa e Castro, nem sempre aconteciam neste dia e mês. A irmandade sempre recomendava o compromisso da instituição e as práticas realizadas durante os anos, que compreendia novenário com música (orquestra e vozes), missa cantada e sermão, no Evangelho, e a tarde procissão, seguida do *Te-Deum Laudamus*, sermão. A parte

30 Livro 2 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

externa contava também com fogos de artifício, leilão de prendas e donativos.<sup>31</sup>

Em algumas oportunidades, os membros dirigentes da irmandade optaram pela troca de doações para complementar obras da Igreja Matriz, como também o cancelamento da realização da festa da padroeira, quer pela falta de recursos financeiros, devido às obras ainda em andamento, quer por questões climáticas.<sup>32</sup>

Todo esse aparato buscava garantir um “bem morrer”. As irmandades e confrarias, por sua vez, se prontificavam a participar dos atos durante o falecimento de um confrade ou de seu familiar, reforçadas pelas últimas vontades registradas no testamento, a rezar pela alma do testador ou legatário em gratidão pela sua atuação e devoção, como também pelos legados deixados. Pela imprensa ficaram os registros dos obituários com os convites para as missas de 7º e 30º dias e os respectivos agradecimentos pela presença no ato religioso. Percebemos nestes anúncios os laços de sociabilidades realizados pelo morto ao longo de sua vida terrena (Del Priore, 1994; Reis, 1997; Silva, 2023; Vasconcellos *et al.*, 2023).



Gertrudes Sobroza da Fonseca e seus filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu presado esposo e pai major José Faustino da Fonseca Silva, e pedem-lhes o caridoso obsequio de assistir á missa de **setimo dia** que por alma do mesmo finado será resada ás 9 horas, na matriz desta cidade, segunda feira 19 do corrente.

**Agradecimento**

O Dr. Manoel Simões de Souza Pinto e seus filhos, e os Drs. Rodolfo Leite Ribeiro, Alberto Leite Ribeiro e Pedro de Alcantara Leite Ribeiro agradecem de tolo o coração ás pessoas que acompanhárão até o tumulo os restos mortaes de sua adorada esposa, mãe e irmã, e que comparecerão á missa de **setimo dia**, que por sua alma foi hontem resada na matriz desta cidade. Confissão-se a todos

**Agradecimento**

O Dr. Manoel Simões de Souza Pinto e seus filhos, e os Drs. Rodolfo Leite Ribeiro, Alberto Leite Ribeiro e Pedro de Alcantara Leite Ribeiro agradecem de tolo o coração ás pessoas que acompanhárão até o tumulo os restos mortaes de sua adorada esposa, mãe e irmã, e que comparecerão á missa de **setimo dia**, que por sua alma foi hontem resada na matriz desta cidade. Confissão-se a todos eterna e profundamente gratos, a todos que de algum modo quinhoárão-se na dôr que os acabrunha e enlucta.

†

LEANDRO DE SOUZA FREITAS

Os seus filhos, filhas, irmãos, genros e netos agradecem profundamente á todas as pessoas de sua amizade e do finado, as provas de sentimento que hão se dignado testemunhar-lhes, e de novo as convidão para assistirem a missa de **trigesimo dia** que se ha de celebrar 3ª feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na matriz desta cidade, derradeiro favor ao mesmo finado.

Por mais este acto de religião serão eternamente gratos.

Typ. do —VASSOURENSE— Rua do Barão de Vassouras n. 61

Figuras de Obituários do Jornal *O Vassourense* – 1883

31 Livros 1 e 2 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

32 Livros 1 e 2 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

## O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras

O cemitério da Irmandade, por ocasião de sua inauguração no século XIX, dispunha de um terreno na área central da vila. Nele foram sepultados seus primeiros moradores, após a proibição da prática de enterramentos em igrejas e mosteiros.

O cemitério possuía duas alas: a primeira dedicada às famílias mais abastadas e dividida em duas quadras pelo acesso principal; a segunda, atrás da capela, dedicada aos pobres e escravizados, fica em um terreno abaixo do nível do primeiro patamar (Borges; Reis, 2015).

No entanto, apesar de proibir negar sepultura a qualquer cadáver, conforme estipulado no seu compromisso, a Igreja Católica local, em 1859, negou ao judeu Benjamim Benatar, um local para seu enterro, dentro das determinações das Constituições Primeiras para o Arcebispado da Bahia (1853/2007). Tanto a irmandade proprietária do cemitério e da igreja, quanto a Santa Casa, tinha entre seus membros, os compadres de Benatar, que após autorização, conseguiram o seu sepultamento no jardim desta última instituição. Em 1878 diante de uma situação parecida, o Judeu Miguel Levy também foi recebido neste mesmo jardim (Raposo, 1978; Rocha, 2002; Grinberg, 2005; Monteiro, 2005; 2007, 2020a; 2020b).

Destaque para os mausolés do Barão do Itambé e do Barão do Campo Bello, o primeiro em mármore carrara, onde estão depositados os restos mortais da benemérita de Vassouras, D. Eufrásia Teixeira Leite (Rangel, 2001; Falci; Mello, 2012). As sepulturas do Barão do Tinguá e do Barão de Vassouras são menos imponentes que as primeiras citadas, apesar do mármore italiano ser preponderante nesta primeira ala.

Ao lado da capela do cemitério está sepultado o corpo do Monsenhor Antonio Rodrigues de Paiva e Rio, em cuja sepultura anualmente, no período de finados, surge uma flor, popularmente conhecida como flor de carne (Pinto, 1935; Braga, 1975; Raposo, 1978; Machado, 2006; Machado; Monteiro, 2008; 2009; Souza; Silva, 2022). A este sacerdote são vinculadas várias graças e milagres alcançados, conforme pode ser visto pelas placas depositadas no entorno do seu túmulo. Como também pelo número de visitantes e turistas.

Durante a epidemia de febre amarela na transição entre as décadas de 1870 e 1880, o cemitério foi interdito pela saúde pública local, sendo aberto excepcionalmente, para o sepultamento do Barão de Vassouras e novamente interdito. Esta interdição só se encerrou nos primeiros anos do século XX (Silva; Monteiro, 2016; Monteiro, 2022).

Entre 2022-2023, a Família Orleans e Bragança restaurou o mausoléu que recebeu as pinturas de duas artistas da própria família, aonde estão depositados os restos mortais de D. Pedro de Alcântara, bisneto da Princesa Isabel e que morou em Vassouras a partir da década de 1960 até sua morte em 1981. Estão lá também os restos mortais da sua esposa D. Maria da Baviera e de seu neto, falecido em acidente de avião, num voo entre Brasil e França.

Este espaço pode ser considerado um museu a céu aberto e merece um trabalho específico sobre sua arquitetura, arte e personalidades que construíram ou contribuíram para o desenvolvimento da cidade de Vassouras.

## A arte na Igreja Matriz

De acordo com o artista plástico Sérgio Lima (2002; 2004)<sup>33</sup> e o arquiteto Everaldo do Amaral Magalhães (2015) o período de construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras

33 Publicado em "O Semeador em Revista", ano II, Nº 04, 2002, Pág. 11 e republicado em "O Semeador em Revista", ano IV, Nº 07, 2004, p. 50-51. Mais detalhes sobre a parte arquitetônica e artística da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, disponível online em: <https://igrejansc.org/paroquia/>

assinala o período do estilo e estética do Neoclássico no império brasileiro.<sup>34</sup> Este “novo clássico” se inspira nas obras clássicas gregas e, a partir da simetria de seu estilo, apresenta no Oitocentos vários exemplares desta inspiração artística em todo o Vale do Paraíba Fluminense e pelo restante do país. O arquiteto Everaldo do Amaral Magalhães (2015)<sup>35</sup>, destaca que em sua fachada principal, o frontal triangular, tendo a cruz como marca do seu eixo vertical. Abaixo do frontal, consta dois óculos (elementos circulares) para levar iluminação e ventilação ao templo.

Lima (2002, 2004) e Magalhães (2015) destacam que o conjunto do relógio e os dois óculos completam um novo triângulo na Igreja, abaixo da cornija. No sentido horizontal a fachada é dividida por cimalhas de cantaria, como uma moldura (Magalhães, 2015). As torres são arrematadas por galos nas suas terminações bulbosas (Magalhães, 2015). Estes galos<sup>36</sup> não apenas como objeto de decoração, mas que são marcadores da direção do vento.

Adentrando no templo, por três portas, sendo a principal em arco romano, com sua pedra angular<sup>37</sup> em destaque. O reduzido espaço entre as portas e o paravento, denomina-se nartex (Lima, 2002; 2004).

Composta de uma nave única, Lima (2002; 2004, [s./p.]) que foi

*Concebida, arquitetonicamente, segundo o princípio adotado na sua origem, pelas igrejas tipo salão, também conhecidas, muitos séculos antes, como de gênero “halle-kirche”, na Baviera. Origem, também, das torres de terminação bulbosa, que vemos na Matriz.*

Nesta nave encontra-se os quatro tabernáculos doados por beneméritos da cidade no período imperial. Existe a possibilidade de os dois tabernáculos do lado esquerdo serem das Irmandades de Nossa Senhora da Boa Morte e o segundo da Irmandade do Santíssimo Sacramento, respectivamente. Ocorre que o primeiro contém uma pequena imagem de Nossa Senhora da Dormição (ou Boa Morte)<sup>38</sup>, no alto deste tabernáculo encontra-se a imagem de Sant’Anna, doada pelo Frigorífico que adquiriu a fazenda do Secretário no início do século XX para a Igreja Matriz de Vassouras<sup>39</sup>. O segundo tabernáculo possui um sacrário. Deve-se destacar que próximo ao altar mór do lado direito, tem outro tabernáculo (interno na parede da igreja) que foi dedicado ao Espírito Santo, nele continha a coroa e o cetro<sup>40</sup>. Atualmente está a imagem da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

34 Ver Gonbrich, E. H. História da Arte. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

35 Folder sobre a História, Arte e Arquitetura da Igreja Matriz de Vassouras, impresso em 2015 pela Gráfica Palmeiras de Vassouras.

36 A inserção de galos nas Igrejas Católicas remete a duas passagens bíblicas: o vigia que espera a chegada da aurora, com a vinda do Messias no Antigo Testamento (Salmo 129) e no Novo Testamento, a negação de Cristo pelo apóstolo Pedro por três vezes (ver Bíblia de Jerusalém, 2002 - Mateus 26, 69-75; Marcos 14, 66-72; Lucas 22, 55-62; João 18, 15-18, 25-27).

37 Na simbologia cristã, a pedra angular refere-se a Jesus Cristo. De acordo com o Dicionário de Símbolos (Chevalier; Gheerbrant, 2020), é a pedra da cumeeira, isto é, a chave da abóbada. É a pedra da finalização, do coroamento, e o símbolo de Cristo, descido do Céu para cumprir a Lei e os Profetas.”

38 De acordo com a planta do município de Vassouras de 1861, a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte funcionava em local próximo ao Museu Casa da Hera. (Telles, 1968).

39 De acordo com o inventário da Fazenda do Secretário (p. 307), localizada em Vassouras: a antiga padroeira da capela, Santana Mestra, foi doada para a matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras. A bela imagem em madeira policromada encontra-se exposta no primeiro altar, à esquerda, da nave principal da igreja. Disponível em: [http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2009/11/17\\_secretario.pdf](http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wp-content/uploads/2009/11/17_secretario.pdf). Acesso em: 05 maio 2024.

40 O Cetro e a Coroa do Espírito Santo estão expostos na Sala de Arte Sacra.



Foto gentilmente cedida por Sérgio Vieira

Entre os anos de 1856 e 1859, a Igreja Matriz recebeu o douramento, adquirido em 1857, seis milheiros de ouro, sendo comprados mais 12 milheiros em 1858. O trabalho foi iniciado pelo Dourador Paulo<sup>41</sup> entre 1856 e 1857 com o pagamento em sete parcelas totalizando 1:000\$000 (um conto de réis), com a compra de ouro português e a partir de 1859, o pintor catalão José Maria Villaronga<sup>42</sup> realizou a inclusão deste material em 14 colunas conforme o livro de conta corrente da Irmandade. O trabalho foi realizado por 1:400\$000 (um conto e quatrocentos mil réis). Neste mesmo ano, Villaronga recebeu mais 250\$000 (duzentos e cinquenta mil réis) para pintura da Igreja. Entre estes dois douradores, esteve

41 Não consta no livro a indicação do sobrenome deste prestador de serviço.

42 Sobre Villaronga ver o livro *Resgate: Uma janela para o Oitocentos* de Eduardo Schnnor e Hebe Mattos; o pintor tinha uma residência em Vassouras na área central. Seus trabalhos estão em paredes de diversas fazendas, igrejas no Vale do Paraíba Fluminense e de Bananal, como o caso citado da Fazenda Resgate. Ver também o Inventário das Fazendas do Vale do Café do Instituto Cidade Viva. Como também a tese de doutoramento de Ana Claudia Torem, intitulada *José Maria de Villaronga y Planella: o pintor-decorador da Segunda Escravidão. Vale do Paraíba – Século XIX*, defendida no Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2024.

Gustavo Joly que ficou responsável pela pintura de portas e colunas recebeu a quantia de 150\$000 (cento e cinquenta mil reis) e mais 350\$000 (trezentos e cinquenta mil réis) para douramento dos capitéis da Igreja. Foram adquiridos ainda, neste mesmo período, dois pranchões de madeira para o arco do cruzeiro no valor de 35\$000 (trinta e cinco mil réis).

Tanto os tabernáculos, quanto o altar mór e próximo à cornija da nave, possuem características do neoclássico, como também resquícios do barroco e renascimento, conforme Lima (2002; 2004). Entre os detalhes que encontramos, os lírios significam

Na tradição bíblica, o lírio é o símbolo da eleição, da escolha do ser amado: “Como o lírio entre os cardos, / assim minha bem-amada entre as jovens mulheres” (Cântico dos Cânticos, 1, 2)

Esse foi o privilégio de Israel entre as nações, da Virgem Maria entre as mulheres de Israel. O lírio simboliza também o abandono à vontade de Deus, isto é, à Providência, que cuida das necessidades de seus eleitos.

“Observai os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam” (Mateus, 6, 28). Assim abandonado entre as mãos de Deus, o lírio está, entretanto, mais bem-vestido que Salomão em toda a sua glória. Ele simbolizaria o abandono místico à graça de Deus (Chevalier; Gheerbrant, 2020, p. 623).

O triângulo no topo do tabernáculo simboliza “Deus, na tradição judaica simboliza Deus, cujo nome não pode ser pronunciado” (Chevalier; Gheerbrant, 2020, p. 987). As folhas de acanto<sup>43</sup> nos relevos da nave, constantes nas colunas de estilo coríntio e na frente do altar-mór<sup>44</sup> em uma de suas definições remetem à própria virgindade, no caso Maria de Nazaré, que concebeu por obra do Espírito Santo. No púlpito, localizamos o monograma Mariano com uma lua na sua base.<sup>45</sup>

43 De acordo com Chevalier; Gheerbrant (2020, p. 54-55), o simbolismo das folhas de acanto, muito usada nas decorações antigas e medievais, deriva, essencialmente, dos espinhos desta planta. Conta certa lenda, narrada por Vitruvius, que o escultor Calímaco, no final do séc. V a.C., ao ornamentar um dos capitéis do túmulo de uma menina, teria se inspirado num ramalhete de folhas de acanto. Retém-se dessa lenda o fato de que, pelo menos originalmente e sobretudo na arquitetura funerária, o acanto era usado para indicar que as provações da vida e da morte, simbolizadas pelos espinhos da planta, haviam sido vencidas. O acanto ornamentava os capitéis coríntios. Os carros fúnebres e as vestimentas dos grandes homens, porque os arquitetos, os defuntos e os heróis haviam sido homens que souberam vencer as dificuldades de suas tarefas. Como de tudo o que possui espinhos, fez-se igualmente do acanto o símbolo da terra virgem e da própria virgindade, que também significam outra espécie de triunfo. Aquele que estiver ornado por essa folha venceu a maldição bíblica: “O solo produzirá para ti espinhos e cardos” (Gênesis, 3, 18), no sentido de que a provação vencida se transformou em glória.

44 As colunas de estilo coríntio são a terceira geração de colunas gregas. Sendo a primeira geração a de estilo dórico e a segunda geração de estilo jônico. O Coliseu romano possui todas estas três gerações em sua arquitetura. (Gonbrich, 1993)

45 No livro do Apocalipse, capítulo 12, no seu primeiro versículo: “Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas”. (Bíblia de Jerusalém).



Foto do acervo do Autor  
Detalhe do púlpito e do monograma mariano com a lua na base.



Fotos dos detalhes cedidas gentilmente por Sérgio Vieira. A primeira refere-se às colunas de estilo coríntio no altar-mor. A segunda refere-se às folhas de acanto nas laterais da nave. A terceira refere-se ao topo do tabernáculo com o detalhe do triângulo dentro de um resplendor.

O altar mór é uma obra a parte. Além do nicho da padroeira e sua imagem, conta com um painel com anjos, pintado na década de 1930 pelo pintor José Hallais Oliveira. Consta que esta obra foi oferecida à Irmandade e estimavam sua avaliação em 10:000\$000 (dez contos de réis)<sup>46</sup>; um dos anjos na tela se refere a uma das filhas do artista, que foi membro da Irmandade e está sepultado no Cemitério da instituição (Braga, 2007).



Foto gentilmente cedida por Sérgio Vieira

## A Sala de Arte Sacra, o Centro de Memória e o Corredor Cultural

Após a organização das peças de arte sacra em uma exposição em 1978 pelo I Seminário de História do Vale do Paraíba fluminense, foi criada em 2014 uma comissão para organizar a sala de arte sacra no antigo consistório, além da restauração de todas as imagens do seu acervo, coordenando este trabalho, a Professora e Pedagoga Andréia do Amaral Jordão com uma equipe de voluntários da paróquia.

Dois anos mais tarde, foi criado o Centro de Memória da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – Dr. Joaquim José Teixeira Leite, por sugestão do Historiador Angelo Ferreira Monteiro ao Pároco Pe. José Antonio da Silva (Silva; Monteiro, 2016; 2021). Concomitantemente, foi criado por este Pároco, o corredor cultural em direção à Sacristia para divulgar a história de personalidades que contribuíram para a construção e manutenção desta igreja, com textos de escritores do município.

Vale destacar que desde o início do século XXI, a Igreja passou também a ser utilizada, anualmente no mês de julho, para apresentações musicais durante as edições do Festival Vale do Café. E foi neste templo religioso que o Programa Integração pela Música iniciou suas atividades no dia 08 de dezembro de 2000.

46 Livro 3 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

## Considerações finais

Ao longo de seus quase 200 anos de existência, este histórico templo religioso marca sua presença no topo da Praça Barão do Campo Belo, como um registro do passado e sendo utilizado também para atividades culturais e de turismo.

Podemos verificar ao longo do que foi exposto que vários personagens da cidade de Vassouras dedicaram boa parte de suas vidas para a concretização da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e o seu cemitério, ambos de propriedade da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.

Nos exemplos apresentados verificamos as redes sociais desenvolvidas pelos laços de sociabilidade, quer seja por batismo, quer seja por casamento ou mesmo por um bem doado ou legado à esta instituição religiosa leiga do Oitocentos. Estas ações provocaram um ganho de capital social para seus membros e admiradores, que o utilizavam para ganhar outro capital, o político. Estes mecanismos sociais garantiam ainda a inserção de forasteiros na cidade, através de integração ao grupo, doações e legados. Estes atos beneméritos ao serem reconhecidos pela Instituição donatária transformava estes indivíduos em estabelecidos no local.

Assim, as práticas de piedade e devoção no Oitocentos ultrapassavam o campo religioso, pois buscava-se ganhar reconhecimento na vida terrena, como também garantir tesouros na vida eterna, uma vez que a experiência com o transcendente se tornou possível, mediante a aplicação da arte sacra e da estética arquitetônica, tanto no templo, quanto no cemitério, para atender à esta questão.

Os atuais administradores, por sua vez, buscam reconhecer este legado recebido através da manutenção destes espaços, como também a criação de novos espaços para garantir a permanência desta memória, para desenvolver o sentido de pertencimento nos fiéis e demais membros na atualidade.

## Agradecimentos

- Agradeço à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) que ao longo de mais de 12 anos temos sido contemplados com Bolsas de Pré-Iniciação Científica no Programa Jovens Talentos para a Ciência da FAPERJ/CECERJ: Bruno Lopes Pereira; Déborah Pinheiro Amarante; Grazielle Ferreira da Silva de Almeida; Davy Braga do Amaral Silva; Jéssica de Matos Casanova; Eduardo Guimarães da Silva; Italo Aguiar Laje; Stefani de Oliveira da Silva; Felipe Lopes Abrantes da Silva; Sarah Emanuelle da Silva Vasconcelos; João Pedro Paixão Rosado da Silva; Renan Assis Gomes Moreira; Paola de Macêdo Silva Leal
- Agradeço à Univassouras pela Bolsa de Pesquisa a Fundação Educacional Severino Sombra – FUSVE, desde 2023.
- Agradeço ao Pe. José Antonio da Silva pelo incentivo, oportunidades e confiança em nossa atuação voluntária para o engrandecimento da Paróquia e Irmandade dedicados à Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Vassouras, através do Centro de Memória, no Corredor Cultural e na Irmandade, inclusive através da nossa sugestão para criação da logomarca desta instituição, com o uso do monograma mariano, constante no arco do cruzeiro da Igreja Matriz desta padroeira, para aplicação bordada nas opas dos membros e a inclusão nos documentos expedidos pela mesma.
- Agradeço a gentileza do Fotógrafo Sérgio Vieira pela cessão de imagens de sua autoria para mais esta publicação.
- Agradeço ao Prof. Esp. Carlos Frederico Marques da Silva, orientando na Graduação e na Iniciação Científica voluntária do Curso de História da Universidade Severino Sombra e, posteriormente,

na modalidade Técnico-Científica voluntária para egressos, com a organização da segunda parte do Acervo do Centro de Memória da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – Dr. Joaquim José Teixeira Leite em 2016.

## Fontes Primárias

- **Centro de Memória da Irmandade Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras – Dr. Joaquim José Teixeira Leite**
  - o Livros 1 e 2 de Atas da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras.
- **Acervo do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJERJ). Comarca de Vassouras, sob a salvaguarda do Escritório Técnico do Médio Vale do Paraíba do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Arquivo Público Municipal de Vassouras (APV)**
  - o Doação (de terras) – 1823 - José Joaquim Extrexe e sua mulher. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Comarca de Vassouras.

## Conflito de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

ABDULMALEK, Amal; MONTEIRO, Angelo Ferreira . “E pus os Santos Óleos a(o) Inocente...”: As Redes de Sociabilidade nos Assentos de Batismo de Ingênuos na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras (1871-1873). *In*: Luis Filipe Bantim de Assumpção; Angelo Ferreira Monteiro; Bruno Brandão Augusto. (Org.). **Para além do Vale do Café: Ensaios em História, Patrimônio Cultural e Educação**. 1ªed.Vassouras: Universidade de Vassouras, 2022, v. 1, p. 15-45.

AMARANTE, Déborah. Pinheiro; PEREIRA, Bruno Lopes; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Folder comemorativo sobre **A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras e o Legado de José Corrêa e Castro**. 2018.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BITTENCOURT, F. M. **Vassouras, um pouco de sua história**. Vassouras, Gráfica Palmeiras, 2001.

BORGES, Magno Fonseca; REIS, Thiago de Souza dos Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, enquanto, também, de escravos. **Revista Transdisciplinar Logos e Veritas**, v. 02, p. 23-30, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papius, 1996.

BRAGA, Greenhalgh. H. F. **Vassouras de ontem**. Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1975.

BRAGA, Gustavo Lisboa. **Vassouras Vivências (1936-2007)**. Vassouras: Edição do Autor, 2007.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm). Acesso em: 05 maio 2024.

CHAHON, Sergio. **Os convidados para a Ceia do Senhor: As missas e a vivência leiga do Catolicismo na Cidade do Rio de Janeiro (1750-1820)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

- CHAHON, Sergio. **Os convidados para a ceia do Senhor: As Missas e a Vivência Leiga do Catolicismo na Cidade do Rio de Janeiro (1750-1820)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2008.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020.
- COSTA, Mozart Alberto Bonazzi da. **O retábulo como marco da passagem do fiel vitorioso**. 2020.
- DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FALCI, Miridan Britto Knox; MELLO, Hildete Pereira. **A sinhazinha emancipada: Eufrásia Teixeira Leite (1850-1930) – A paixão e os negócios na vida de uma ousada mulher do século XIX**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2012.
- GONBRICH, E. H. **História da Arte**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- GRAHAM, Richard. 1997. **Clientelismo e Política no Brasil do Século XIX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
- GRINBERG, Keila. Onde enterrar Benjamin Benatar? Rio de Janeiro. **Revista Insight Inteligência**. Nº 31. Out./Dez. de 2005.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. **História de Nossa Senhora em Minas Gerais**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2008.
- LIMA, Sérgio. Arte da Igreja Matriz. **Semeador em Revista**. Ano II, n. 4, 2002, p. 11.
- LIMA, Sérgio. Arte da Igreja Matriz. **Semeador em Revista**. Ano IV, n. 7, 2004, p. 50-51.
- MACHADO, Lielza L.; MONTEIRO, Angelo F. **Monsenhor Rios**. O Semeador em Revista, Vassouras, p. 16 - 17, 01 fev. 2009.
- MACHADO, Lielza Lemos. **Vassouras - Recanto Histórico do Brasil**. 3. ed. Vassouras, Gráfica Palmeiras, 2006.
- MACHADO, Lielza Lemos; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Folder comemorativo sobre a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras - 188 anos de história**. 2016.
- MACHADO, Lielza Lemos; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Folder comemorativo - **Monsenhor Rios**. 2008.
- MAGALHÃES, Everaldo do Amaral. **A Arquitetura da Igreja Matriz**. 2015. Disponível em: <https://igrejansc.org/parouquia/>. Acesso: 05 maio 2024.
- MAGALHÃES, Maria Regina do Amaral. **Thiago Costa – Um ilustre na História de Vassouras**. Vassouras: Editor Autor, 2004.
- MATTOSO, Kátia. **Bahia Século XIX**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1992.
- MELO, Mauricio Ferreira; MAGALHAES, Everaldo. Amaral.; MACHADO, Lielza Lemos; MONTEIRO, Angelo Ferreira. . Folder comemorativo da **Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Vassouras - 180 anos de História**. 2008.
- MONTEIRO, Angelo F. Família e Religiosidade- A importância da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras no século XIX. *In: IV Simpósio de Pesquisa, 2015, Vassouras. Anais do IV Simpósio de Pesquisa*. Vassouras: Editora USS, 2015. v. Único. p. 37-37.
- MONTEIRO, Angelo F. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras - 180 Anos de História. *In: O Semeador em Revista*. Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras. Vassouras, Gráfica Palmeiras, 2008a.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. 185 anos da insurreição liderada por Manuel Congo e Mariana Crioula. **Revista Raça Brasil**, São Paulo, 06 mar. 2024.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. A imprensa oitocentista em Vassouras - RJ e a morte de Benjamin Benatar. *In: SILVA, Antonio Carlos da; SILVA, Luís Antônio Ferreira da; SILVA, Tamires Ferreira Ramos da. (Org.). História da Imprensa: Cotidiano, Poder e Circulação de Ideias no Vale do Paraíba*. 1ed.Valença: Interagir Editora, 2020, p. 147-172.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. A morte de Benjamin Benatar e Miguel Levy em Vassouras-RJ no século XIX. **Revista Mosaico**, Vassouras, RJ, v. 11, n. 1, p. 25-38, jan./jun., 2020.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. As Epidemias de Cólera e Febre Amarela em Vassouras-RJ no Oitocentos. *In: Luis Filipe Bantim de Assumpção; Angelo Ferreira Monteiro; Bruno Brandão Augusto. (Org.). Para além do Vale do Café: Ensaio em História, Patrimônio Cultural e Educação*. 1ªed.Vassouras: Universidade de Vassouras, 2022, v. 1, p. 60-88.

- MONTEIRO, Angelo Ferreira. **Guia de obras publicadas sobre o Vale do Paraíba Fluminense: O Vale do Café**. 1ª ed. Vassouras: Universidade de Vassouras, 2020.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. **O Caso Benatar - Redes de Sociabilidade em Vassouras no século XIX**. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em História, Universidade Severino Sombra – USS, 2005.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. Os casamentos entre consanguíneos em Vassouras no século XIX. **Informativo IHGV (Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras)**, Vassouras, p. 9 - 11, 01 maio 2011.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. Política e Cultura: A sociabilidade em Vassouras no século XIX. In: FERNANDES, Neusa Fernandes; COELHO, Olinio Gomes P. (Org.). **História e Geografia Fluminense**. 1ªed. Rio de Janeiro: CREA-RJ, 2008b, v. Único, p. 385-400.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. **Redes de Sociabilidade em Vassouras no século XIX - O Caso Benatar**. Vassouras: Editor Autor, 2007.
- MONTEIRO, Angelo Ferreira. Vassouras. Origens do Povoado até o Centenário de Elevação a Cidade. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v. 3, p. 29-46, 2012.
- MOTTA, Márcia. **Nas fronteiras do poder**. Conflito e direito à terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: APERJ, 1998.
- PEREIRA, Bruno. Lopes; AMARANTE, Déborah. Pinheiro; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Folder comemorativo sobre **Comendador Francisco José Teixeira Leite - Barão de Vassouras**. 2018.
- PINTO, Jorge. **Fastos Vassourenses**. Vassouras, Editora Fundação 1º de Maio, 1935.
- RANGEL, Lilia Maria Gilson de Oliveira; CIRIBELLI, Marilda Corrêa (Orient.). **Eufrásia Teixeira Leite: entre a fantasia e a realidade**. Vassouras, RJ, 2001. v. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Severino Sombra, 2001.
- RAPOSO, Ignácio. **História de Vassouras**. 2. ed. Niterói, SEEC-RJ, 1978.
- REIS, João José. O cotidiano da morte no Brasil oitocentista. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Org.). **História da Vida Privada no Brasil - Império: a corte e a modernidade nacional**. Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- ROCHA, Isabel. **Benjamin Benatar – Um pouco da Vida Social em Vassouras**. Caderno de Estudo. Vassouras: Graficart Editora, 2002.
- SALLES, Ricardo Henrique. **E o Vale era o escravo**. Senhores e escravos no Coração do Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- SANT'ANNA, Sonia. **Barões e escravos do café: uma história privada do Vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SILVA, Carlos Frederico Marques; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Família, Religiosidade e Saúde Pública - o cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras e sua interdição durante a febre amarela no século XIX. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro**, v. 23, p. 129-150, 2016.
- SILVA, José Antonio da; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Centro de Memória da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. **Revista Relicário**, v. 7, p. 222-231, 2021.
- SILVA, José Antonio; MONTEIRO, Angelo Ferreira. Centro de Memória da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e da Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras - 'Dr. Joaquim José Teixeira Leite'. In: **4º Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, 2019, São João del-Rei. Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN** - Número 4. São João del-Rei: Coordenação de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN, 2019. p. 459-468.
- SILVA, Stefani de Oliveira da. *et al.* Família e Religiosidade: Os obituários nos jornais do Município de Vassouras no Século XIX. In: **Anais do XX Encontro de Iniciação Científica (ENIC) da Univassouras**, Universidade de Vassouras, 2023.
- SOUSA, José Antonio Soares de. O efêmero quilombo de Pati do Alferes. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 295, p. 42, 1972.

SOUZA, Rafael Benedito de. Formas de pensar a sociedade: o conceito de habitus, campos e violência simbólica em Bourdieu. **Ars Historica**, n. 7, p. 139-151, 2014.

SOUZA, Víviam Lacerda de; SILVA, José Antônio da Monsenhor Rios: uma história de devoção e simplicidade. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 20, n. 45, 2022, Julio-Diciembre, p. 222-243 Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa, Brasil

STEIN, Stanley J. **Vassouras, um município brasileiro do café (1859-1900)**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

TAMBASCO, José Carlos V. **A Vila de Vassouras e as Freguesias do Tinguá - Um Abordagem social e econômica dos tempos da colonização**. Vassouras, Editor Autor, 2004.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. Vassouras, Estudo da Construção Residencial Urbana. **Separata da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. v. 16. Rio de Janeiro, 1968.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. Visita de Dom Pedro II a Vassouras. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. v. 290. Janeiro/Março-1971. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1971.

TOREM, Ana Claudia. **José Maria de Villaronga y Planella: o pintor-decorador da Segunda Escravidão**. Vale do Paraíba – Século XIX, Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2024.

VASCONCELOS, Sarah Emanuelle da Silva *et al.* Família e Religiosidade: A Festa da Padroeira da Irmandade Nossa Senhora da Conceição de Vassouras no Século XIX. *In: Anais do XX Encontro de Iniciação Científica (ENIC) da Univassouras*, Universidade de Vassouras, 2023.

VIDE, Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. v. 79. Brasília: Senado Federal, 2007.